

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARLI TEREZINHA ALVES GODOI

Rádio Escolar: #partiulernaescola

**Porto Alegre
2018**

MARLI TEREZINHA ALVES GODOI

RÁDIO ESCOLAR: #PARTIULERNAESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:

Prof. Fernando Favaretto

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Estudar é sempre um desafio, principalmente quando chegamos num momento da vida em que os caminhos profissionais já se definiram e já se vislumbra no horizonte a aposentadoria. No entanto, sei que o caminho do conhecimento nunca deve ser abandonado e a atualização se faz necessária em todos os setores da vida humana e para quem trabalha com educação é um desafio permanente.

Neste período de pós-graduação tive muitas pessoas ao meu lado e a eles dedico este trabalho agradecendo: a meus familiares, Juarez, por me acompanhar nas aulas presenciais, Ingrid por me auxiliar na formatação, Irving, por me emprestar o notebook, Cássio, por comprar meus livros; aos meus colegas da escola que me incentivaram e apoiaram, cooperando para o desenvolvimento das diferentes práticas; aos meus alunos agradeço o empenho, a dedicação o entusiasmo com que realizaram as atividades propostas e discutidas em sala de aula. As construções feitas coletivamente, sem dúvida, foram o melhor no desenvolvimento do projeto Rádio na Escola.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Favaretto, pela dedicação, exigência e paciência em todos os passos dessa monografia, à tutora Prof^a Clevi Rapkiewicz pelo auxílio prestado ao longo do curso; à Prof^a Liége Barbosa, pela atenção e ajuda, e a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para o cumprimento deste trabalho.

RESUMO

A leitura está presente na vida de todas as pessoas e é fundamental que elas estejam habilitadas a reconhecer as diferentes linguagens utilizadas para comunicação nos diferentes suportes de leitura. A escola tem como responsabilidade principal preparar o leitor de forma competente, apto a compreender, discernir e elaborar informações de forma independente e crítica. A presente monografia pretende apresentar e fundamentar práticas pedagógicas a partir do uso de diferentes ferramentas, tendo como instrumento básico a rádio escolar.

Palavras-chaves: mídias, educação, leitura, rádio escolar.

ABSTRACT

Reading is present in the lives of all people and it is crucial that they are able to recognize the different languages used for communication in the different reading media. The main responsibility of the school is to prepare the reader in a competent way, able to understand, discern and elaborate information independently and critically. The present monograph intends to present practices and pedagogical foundations from the use of different tools, having as basic instrument the school radio.

Keywords: media, education, reading, school radio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Retratos de Leitura no Brasil.....	18
Figura 2 - Gráfico construído a partir das respostas na entrevista (roda de conversa)	29
Figura 3 - Registro da votação para escolher o nome da Rádio da Escola.....	31
Figura 4 - Sugestão de roteiro para programa de rádio	31
Figura 5 - Blog Português-play	33
Figura 6- Grupo do WhatsApp para resolver e combinar assuntos da Rádio	34
Figura 7 - Print do grupo de WhatsApp.....	34
Figura 8 - Foto do aluno Alexandre Tonnello	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABERT – Associação Brasileira de Rádio e Televisão

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CETIC - Centro de Tecnologia da Informação

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

LIE - Laboratório de Informática Educativa

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

SUMÁRIO	9
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	12
3 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	14
4 LEITURA HOJE	16
5 EDUCOMUNICAÇÃO.....	21
5.1. Educomunicação e Rádio.....	22
6 RÁDIO NA ESCOLA	27
6.1 O Contexto	27
6.2 O Projeto Rádio na Escola	27
6.3 O Rádio e outras mídias	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS	42
ANEXO 1 - PROJETO RÁDIO NA ESCOLA	42
ANEXO 2.....	44
ENTREVISTA (Roda de conversa).....	44
ANEXO 3 – ROTEIRO DE PROGRAMA DE RÁDIO	45

1 INTRODUÇÃO

A escola não é apenas o lugar em que se chega para receber informação, ampliar, aperfeiçoar e descobrir conhecimentos de áreas diferentes da vida humana; ao longo do tempo ela foi se transformando em um espaço que reflete o contexto social e precisa lidar com ele, adaptando-se e absorvendo as mudanças de maneira a não perder sua função maior - a de educar – motivando o jovem a construir performances de atuação na sociedade em que vive, sendo agente transformador e disseminador de ideias e conhecimentos.

Aos professores, cabe a tarefa de criar instrumentos que façam da sala de aula e do trabalho aí desenvolvido meios que levem os estudantes a perceber-se e a posicionar-se livremente sobre os diferentes aspectos da própria vida e da sociedade. Um professor atuante, que use suas competências de educador se faz necessário neste contexto:

O reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afeto, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais, permite-nos propormos o desafio de construir competências e habilidades. Isso significa aprender e aprender a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta. (FERREIRA, 2001, p.52)

Para isso a leitura se torna instrumento significativo. Saber usar os diferentes meios de comunicação para ler de forma crítica é um desafio a que todos são chamados diariamente e na escola acontece através de muito empenho, do aproveitamento do aparato midiático disponível e do “conhecimento prévio” que cada um traz consigo sobre este aparato. A leitura hoje vai muito além do livro, da palavra, está na ponta dos dedos através de diferentes signos que precisam ser compreendidos e utilizados de forma positiva e consciente.

A escola precisa usar os recursos – dos quais já se apropriou – rádio, vídeo, TV, celular, blog, internet, como formas de aproximar o jovem da leitura, principalmente da palavra, da literatura, ajudando-o a se tornar um leitor competente de todos os outros signos comunicativos.

A presente monografia pretende apresentar práticas pedagógicas envolvendo diferentes mídias, com ênfase na Rádio Escolar, como meios de motivar para a leitura e fundamenta-se na teoria sociocultural de Lev Semenovitch Vigotsky que entende que o objetivo geral da educação é o desenvolvimento da consciência construída culturalmente, resultante da interação do homem e seu meio sociocultural com outros indivíduos. Outro pensador que norteia as práticas desenvolvidas é Paulo Freire, segundo o qual é preciso contextualizar a educação, partindo da realidade do aluno.

Todo o percurso: elaboração do projeto, diálogo com os estudantes, seleção de material, propostas de trabalhos, pesquisas, visitas, oficinas a serem desenvolvidas têm como ideia principal a elevação do nível de leitura crítica e o chamamento para o uso consciente das novas tecnologias. O objetivo principal do estudo é a interação dos jovens com a diversidade de textos que os rodeiam e de como acessá-los e usá-los a seu favor na construção de conhecimento. A Rádio da Escola será a ferramenta base, onde, de forma lúdica, consciente, crítica e feliz eles se encontrarão e farão trocas enriquecedoras através das suas produções.

Os temas que fundamentam o estudo a ser apresentado, estão organizados em cinco capítulos: Mídias na Educação, Leitura Hoje, Educomunicação, Rádio na Escola e Considerações Finais. Em cada parte está o resultado das muitas leituras pesquisa e reflexão que nortearam a construção da Rádio Escolar.

2 METODOLOGIA

A metodologia usada baseia-se em rodas de conversas nas quais serão realizadas perguntas aos estudantes para se identificar seus hábitos e costumes em relação à leitura e ao uso de ferramentas tecnológicas e as diferentes mídias. A partir das respostas dadas as estratégias serão definidas para a construção de práticas pedagógicas que envolvam a leitura e as mídias.

Na elaboração dos programas de rádio a dinâmica será em grupos para estudo e pesquisa dos temas, que resultarão nos programas da Rádio Escolar. Para pesquisar serão utilizadas as mídias disponíveis na escola (computador, revista, jornal, celular, tablete, televisão, vídeo). Os temas escolhidos para construção dos programas para a Rádio escolar serão definidos em roda de conversa e contextualizados ao trabalho de sala de aula nas diferentes disciplinas envolvidas.

3 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Refletir sobre esse tema é fazer algumas "viagens" no passado como estudante. É lembrar da velha e grande TV no meio da sala de aula, que foi emprestada por um vizinho da escola e na qual pudemos assistir o vídeo da chegada do homem à lua, dos gibis em preto e branco que líamos e que eram emprestados pela professora. É lembrar o primeiro contato com a MPB que ocorreu numa aula de Português: o LP da Maysa rodando no toca discos amarelo da escola "Ó tristeza me desculpe. Estou de malas prontas. Hoje a poesia veio ao meu encontro, já raiou o dia vamos viajar...". De modo similar, a primeira vez que ouvi sobre drogas foi na apresentação de uma turma de alunos do terceiro ano que mostraram uma pesquisa sobre os efeitos da droga no organismo através de slides (aqueles antigos com as fotinhos enfileiradas na máquina). E teve o cinema (Love Story e Os Dez Mandamentos, Cleópatra), uma vez que a escola nos levava em sessões gratuitas. Na aula, seguidamente ouvíamos as notícias no rádio a pilha que havia na escola e as notícias eram comentadas pela turma com a mediação da professora. Estes exemplos relatados a partir de experiências próprias são provas concretas de que escola e mídia sempre se conectaram e que muitas vezes TV, Jornal, Revista, Música, panfletos, cartazes estiveram na sala de aula como formas de auxiliar e de tornar as aulas mais atrativas.

O que mudou? Hoje os estudantes têm isso dentro do bolso; não basta apenas mostrar; eles já conhecem. E muitas vezes melhor do que seus professores. É necessário usar as diversas mídias e seus recursos para a aprendizagem, para elevar a leitura e o entendimento dessas mídias, provocar a reflexão, pesquisa, a análise e a crítica; para isso o professor precisa estudar, preparar-se, e ir muito além do básico:

A formação do professor, portanto, envolve muito mais do que provê-lo com conhecimento técnico sobre computadores. Ela deve criar condições para que ele possa construir conhecimento sobre os aspectos computacionais, compreender as perspectivas educacionais subjacentes às diferentes aplicações do computador e entender por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica. (VALENTE, 1993, p.104)

Existe, hoje, uma democratização do acesso ao celular. Praticamente todos os estudantes têm um que usam para jogar, acessar as redes sociais, assistir vídeos

e ouvir música, mas poucos usam o aparelho como meio de acesso à leitura ou estudo.

Nas escolas já existem os LIES – Laboratórios de Informática Educativa - equipados com Internet banda larga que dão inúmeras possibilidades de inclusão dos recursos midiáticos nos planejamentos de aulas interativas, criativas e envolvente que necessitam de um leitor consciente e apto a entender a grandiosidade destes novos recursos na educação. Enfim, a novidade não está em ouvir uma música ou ver um filme na escola. A novidade e o desafio são retirar as vendas que a superexposição aos diversos recursos midiáticos vem causando aos nossos jovens e a nós mesmos. Eis aí o grande desafio do educador contemporâneo: ser crítico para poder provocar a crítica. Ser observador para estimular a observação. Estar informado para informar. Valorizar o conhecimento prévio que os estudantes têm a cerca de todo o aparato tecnológico, incorporando-o à práticas de leitura e escrita competentes, é obrigação da escola.

4 LEITURA HOJE

A História da leitura, segundo Fischer (2006, p.48), apresenta-se pela compreensão de diversas manifestações humanas como as feitas em pedras, ossos, casca de árvores, monumentos, muros, rolos de papiro, e desenvolve-se com a compreensão da palavra escrita, resultado da elaboração humana que viu a necessidade de registrar o que se falava.

Na evolução humana percebe-se, nitidamente, que o desenvolvimento das habilidades da escrita e leitura deu a possibilidade de domínio de uma civilização sobre a outra. Ler sempre foi fundamental para entender a realidade e modificá-la, para se apropriar do conhecimento, absorvê-lo e transformá-lo. Quanto mais o ser humano evolui, mais se faz necessário desenvolver as competências de leitura, pois há uma infinidade de novos meios de produzir textos com diferentes intenções e formas de atingir o leitor. É fundamental, portanto, o domínio dos diferentes gêneros textuais, do público-alvo de cada gênero e da finalidade, dos objetivos de cada texto para que o letramento se efetive.

Letramento é o estado ou condição que o indivíduo ou o grupo social passam a ter, sob o impacto das mudanças de âmbito social, cultural, político, econômico, cognitivo e linguístico alcançado através da escrita, quando este ou aquele aprende a usá-la socialmente. O adjetivo literate é o que caracteriza o indivíduo que faz o uso s da leitura e da escrita, ou seja, ele é letrado. (SOARES, 2009, p. 18)

No contexto atual, ler vai muito além da palavra escrita. Os códigos se multiplicaram, as ferramentas de leitura estão diversificadas e o livro pode ser substituído pelo celular, TV, rádio, computador, Internet e suas mídias. Ler passa pelo letramento digital que exige, conforme Maria Teresa Freitas (2010, p.339) um “conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica em formatos múltiplos, vindo de variadas fontes, muitas vezes compartilhados social e culturalmente”. Durante a leitura são acionados diferentes níveis de conhecimento: linguístico, textual, de mundo que serão determinantes para a compreensão, interpretação, inferências e construção de

novos significados, caso contrário o processo de leitura ficará comprometido, de acordo com Ângela Kleimann:

O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar. (KLEIMAN, 1995, p.27)

No Brasil, as dificuldades de leitura e escrita na escola evidenciam-se nas avaliações externas como PISA, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, que colocou o Brasil na 59ª colocação em eficiência de leitura ao comparar nossos estudantes com estudantes de outros países; fato que é comprovado em avaliações como o ENEM e tornam-se índices preocupantes para todos os envolvidos no ensino de leitura e escrita.

Esta dificuldade se dá pela falta de leitura e é comprovada na pesquisa feita pelo Instituto Pró-Livro, com 5.012 entrevistados em 315 municípios brasileiros, segundo a qual 78% dos entrevistados declararam não ler livros (figura 1) por desinteresse. A importância da escola e professor se verifica e comprova em outro número que indica que para 45% dos entrevistados quem mais influenciou a ler foi um professor ou professora.

Figura 1: Retratos de leitura no Brasil

Fonte: Instituto Pró-livro.

O Instituto revela ainda que o índice de livros per capita no Brasil é de 1,7% ao ano, embora, segundo a mesma pesquisa, 49% dos 5012 entrevistados reconheçam que o livro traz conhecimento. Outros dados que a referida instituição revela é que a maioria das pessoas não acessa o livro digital e o público que menos se interessa pela leitura está nas classes C e D, sendo que os estudantes - do 5º ao 9º ano - fazem 2,5 horas semanais de leitura, chegando a 3,4 horas quando incluídas as leituras didáticas.

Esse afastamento da leitura e do livro repercute na escrita, na produção oral, no pensamento crítico, no raciocínio lógico, na criatividade, no nível de vocabulário e isso para o estudo da língua é extremamente prejudicial. Como entender as estruturas sintáticas, os gêneros textuais, os diferentes signos da comunicação, sem

Retratos da Leitura no Brasil

Os números revelam a relação do brasileiro com os livros. Os gráficos abaixo mostram uma parte dos dados presentes na pesquisa, respondida por 5.012 pessoas em 315 municípios



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil

a prática da leitura de qualidade? Por outro lado, é evidente o apego e apreço que os jovens adolescentes têm aos seus aparelhos celulares, às redes sociais e blogs, à televisão, ao cinema, à música, ao rádio e por isso estes recursos tecnológicos e midiáticos podem servir de aliado para aproximar o estudante da leitura e escrita com competência na escola.

No ensino da Língua Portuguesa, disciplina que é diretamente responsável pelo processo de alfabetização e letramento escolar, desenvolver a leitura eficiente, crítica que leva o indivíduo a posicionar-se de maneira ativa na sociedade é um desafio constante, pois conforme Angela Kleiman (1993 apud MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002, p.82)

as práticas de leitura como decodificação não modificam em nada a visão de mundo do leitor, se trata apenas de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas em uma pergunta ou comentário. É necessário desenvolver práticas que sejam competentes e atrativas o suficiente para mobilizar os estudantes à leitura.” (KLEIMANN, 1993, p.82).

Embora já hajam movimentos pró-leitura em todas as escolas, estes movimentos ainda não conseguiram superar as dificuldades, porque a leitura é um processo metacognitivo, no qual o leitor produz informação, conhecimento e reflexão. Este movimento é muito complexo exige um convívio com a palavra, com a

literatura, com todos os gêneros textuais nos seus diferentes códigos. A compreensão destes gêneros é resultado de um processo de conhecimento que o leitor adquire durante toda sua vida e que ocorre mediante a interação com vários níveis de conhecimento como o linguístico, textual aliados ao conhecimento de mundo.

Por mais que o livro tenha grande destaque como registro e transmissão de conhecimento, hoje se juntam a ele outras formas de comunicação que exigem a leitura e o entendimento de diferentes códigos e signos, necessitando atenção para as competências específicas de linguagem já previstas na BNCC – Base Nacional Curricular Comum:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BNCC, 2017.p. 85)

Para trabalhar conscientemente e de forma eficaz o professor deve estar preparado, organizado, atualizar-se, ser comprometido com sua prática pedagógica, consciente de sua função social, conectado a todas às mudanças e novos jeitos de ensinar. A leitura como prática educativa exige uma entrega tanto do estudante, quanto do professor. Aprender a ler, passa pelo convívio com outros leitores. Na sala de aula, a referência maior, a fonte de inspiração é o educador. Por isso tudo é preciso ficar atento, pois no contexto atual, todos são passíveis de erros, inclusive professores. Isto ocorre em função das inúmeras informações que são disseminadas e que levam o leitor a tirar conclusões erradas e a formar opiniões fundamentadas em falsas informações.

A pesquisa global Perigos da Percepção-2017¹ coloca o Brasil, comparado a 38 outros países, em segundo lugar no ranking dos países onde há mais falta de conhecimento da realidade. Segundo a pesquisa os brasileiros acreditam, por exemplo, que 18% da população carcerária é composta de imigrantes, quando a taxa é bem menor, apenas 0,4%; sobre a gravidez na adolescência, a crença é que o índice seja de 48%, mas os dados oficiais indicam uma taxa, não menos preocupante, de 6,7% da população adolescente; os índices de criminalidade no país continuam iguais aos índices de 2000, porém 76% dos entrevistados pensam ser bem maior; outra questão que demonstra a desinformação da população aborda o número de perfis na Rede Social Facebook: os entrevistados acreditam que 83% da população brasileira está na Rede, quando o número correto é de 47%.

A leitura inadequada da realidade e do contexto em que se vive é preocupante, pois pode conduzir a decisões erradas na escolha de governantes, na aceitação e compreensão de políticas públicas, nas inúmeras escolhas que são feitas cotidianamente, na defesa de mudanças nas leis e na Constituição. Para resolver os problemas do Brasil, os brasileiros precisam estar conscientes da sua realidade. Uma mídia responsável, comprometida com a informação, que combata as *Fake News* e uma legislação clara sobre o uso das Redes Sociais, aliada a uma educação com bases sólidas podem mudar esta realidade que a pesquisa nos apresenta.

1 Conforme matéria disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-tem-2o-populacao-mais-fora-da-realidade-do-mundo/>

5 EDUCOMUNICAÇÃO

Educomunicação significa desenvolver ações visando ao desenvolvimento de uma comunicação consciente e crítica. O termo não é novo e já vem sendo utilizado há algum tempo por especialistas e estudiosos dos fenômenos comunicativos que entendem que comunicação e educação andam juntas na construção de uma escola pautada pelo diálogo entre seus pares com o objetivo comum de educar para a comunicação eficaz. O professor Ismar Soares, especialista na área, define Educomunicação da seguinte maneira:

O conceito da educomunicação propõe, na verdade, a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. Em resumo, a educomunicação tem como meta construir a cidadania a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. (NCE, 1999, s.d.)²

Os ecossistemas comunicativos dizem respeito aos diferentes grupos que circulam nos ambientes escolares e de como as informações chegam e são absorvidas por estes grupos. A Educomunicação na escola envolve o uso de recursos como TV, Rádio, *podcast*, jornal, zine, blogs, sites, vídeos e tem como objetivo educar para a comunicação eficaz, crítica e consciente. Educação e comunicação, desta forma se inter-relacionam, se completam e auxiliam para construir um novo perfil de professor e estudante: crítico e consciente, pronto para atuar como cidadão.

Para o professor usar meios educacionais, como a Rádio escolar, leva à construção de uma prática mais consciente e realista que adquire novos significados e proporcionam uma relação muito mais interessante entre os

² NCE – USP. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/onucleo>

estudantes e os objetos de estudo (conceitos/conteúdos/textos...). As tecnologias de comunicação abrangem diversas ferramentas que são acessadas diariamente e que trazem uma gama de recursos e modos de leitura e produção de textos que vão diversificar os temas, tornando o rádio escolar mais comunicativo.

Introduzir os meios de comunicação nas práticas de sala de aula, não garante que os objetivos da Educomunicação serão atingidos como é relatado por Paulo César Pedroza Marques e João José de Santana Borges no artigo Educomunicação: um estudo de caso, onde analisam e relatam o que observaram e acompanharam num projeto de rádio escolar no qual as atividades desenvolvidas não resultaram na efetivação de processo educacional, pois os programas criados e apresentados pelos alunos, sem o acompanhamento dos professores, baseado em atrações musicais, recados e sob a direção do Grêmio escolar se tornaram atividades estanques, afastadas do cotidiano escolar, sem reflexão, sem relação com o trabalho desenvolvido em aula, tornando-se desinteressantes para o próprio público alvo, os alunos. Neste caso a comunicação e a educação ficaram só no projeto. Para evitar o fracasso, avaliar o percurso, os instrumentos e estratégias, faz-se necessário e a partir da identificação dos problemas, desenvolver soluções que respeitem a educação dialógica na qual todos falam, todos escutam e todos participam.

5.1. Educomunicação e Rádio

A invenção do rádio³ passa por outras invenções. O instrumento foi criado, não porque algum cientista tenha se dedicado a inventá-lo. Ele surge a partir de outras invenções como o telégrafo de Samuel F. B. Morse em 1844, o telefone de Alexander Graham Bell, em 1876 e o gravador de áudio de Thomas Edison, em 1877. Embora se reconheçam antes experiências anteriores como precursoras, em 1895 o italiano Guglielmo Marconi realiza uma transmissão, com sinais fracos, a uma distância de cem metros, passando a ser considerado “o pai da radiofusão”.

Sobre a história do rádio há discordância por parte dos brasileiros, pois, segundo registros históricos, o Padre Roberto Landell de Moura, realizou

³ Informações retiradas do site da ABERT. Disponível em <https://www.abert.org.br/web/index.php/quemsomos/historia-do-radio-no-brasil>

importantes descobertas sobre a propagação do som, da luz e da eletricidade, através do espaço, do mar e da terra, tendo feito uma transmissão radiofônica; um ano antes de Marconi, em 1893, a voz humana foi transmitida à distância em São Paulo, entre o alto Santana e a Avenida Paulista. A imprensa brasileira noticiou o fato à época. Os inventos de Landell, porém não foram patenteados e foram necessários 123 anos para que o cientista obtivesse reconhecimento pela sua invenção, pelo menos no Brasil: a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei (7504/2010) de autoria do então Senador, Sérgio Zambiasi, que inclui o padre gaúcho, o inventor do rádio, no livro dos Heróis da Pátria. De acordo com informações da assessoria de comunicação do site da ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV) além do rádio, o cientista projetou aparelhos para transmissão de imagem, televisão, e textos, o teletipo no início do século XX. Por não ter suas iniciativas reconhecidas no Brasil, foi para os Estados Unidos, onde obteve três patentes em 1904. Apesar disto acabou desistindo da carreira de inventor. Suas realizações permaneceram esquecidas até 1960, quando estudiosos começaram a resgatar sua história.

O rádio, pela simplicidade e funcionalidade, tornou-se o meio de comunicação mais popular no mundo, principalmente a partir da II Guerra Mundial. Através dele as pessoas recebiam notícias, ouviam música, debatiam seus problemas, conversavam, comunicavam-se enviando recados umas às outras através de cartas, bilhetes, mensagens lidas pelos locutores.

No Brasil a primeira transmissão oficial ocorreu no ano de 1922, centenário da independência. Aqui ele se instalou e popularizou-se. Mais tarde tornou-se um meio de comunicação de massa que nas mãos de políticos e setores da sociedade, foi usado como meio de influenciar as pessoas nas suas decisões e modo de pensar. O rádio foi usado como instrumento para conquistar o poder e nele permanecer. O programa Rádio do Brasil é o melhor exemplo a ser citado.

Como meio de educação o rádio tem destaque no país. Desde seu início a potencialidade educativa foi identificada neste veículo, graças ao pioneirismo do antropólogo Roquete Pinto que fundou, em 20 de abril de 1923 a primeira estação de rádio do Brasil, a sociedade Rádio educativo-cultural que funcionava como uma sociedade real, sobrevivendo das doações de seus sócios. Nela eram veiculados programas informativos, palestras científicas e discursos cívicos que visavam à

educar os ouvintes. Anos mais tarde Roquete Pinto doou-a ao Ministério da Educação e Cultura. Assim nasceu a Rádio MEC.

Outro exemplo de rádio com fins educativos, ocorreu durante a ditadura militar e está descrito e documentado no site Memórias da Ditadura⁴, o Projeto Minerva com a utilização da rádio e da TV. O programa entrou no ar pela primeira vez no dia 4 de outubro de 1970. O objetivo era solucionar os problemas educacionais com a implantação de uma cadeia de rádio e televisão educativas. Os horários obrigatórios para a transmissão de programas do curso eram determinados pelo governo e os programas eram destinados a preparar estudantes que não tinham condições de frequentar os cursos oficiais em escolas tradicionais e ofereciam certificação Ginásial e de Madureza Ginásial. O *Projeto Minerva* foi mantido até o início dos anos 1980, apesar das severas críticas e do baixo índice de aprovação – 77% dos inscritos não conseguiram obter o diploma.

Hoje o rádio continua sendo um importante recurso pedagógico nas escolas. São muitas as experiências desenvolvidas através de projetos que utilizam os recursos da radiofonia para a transmissão de conhecimento e desenvolvimento de inúmeras habilidades. Um desses projetos é a Rádio Falante, de Porto Velho, que funciona há 8 anos na Escola Estadual Orlando Freire. A rádio vai ao ar todos os dias e transmite notícias, músicas, recados que são produzidos pelos alunos. O projeto deu tão certo que eles já pensam em criar a Televisão da Escola e foram pauta em reportagem da Rede Globo em 10 de Abril de 2010. Em Caxias do Sul, acompanhei a Escola Leonor Rosa que desenvolve, já há cinco anos, o projeto Rádio na Escola; no turno da manhã as atividades são coordenadas pelo Grêmio Estudantil e à tarde conta com a coordenação da professora de Tecnomídias que auxilia os alunos do 1º ao 4º ano na criação de programas, nos quais são apresentadas informações que complementam o que se estuda em aula, além de realizar gincanas culturais e programas comemorativos a datas especiais.

Por outro lado existem experiências que se perdem em função da falta de planejamento ou acompanhamento por um professor responsável, que conduza, inspire e ajude na seleção de material, escolha de músicas e atrações a serem colocadas na programação. Para que um projeto de Rádio na Escola seja exitoso, o

⁴ Disponível em <http://memoriasdaditadura.org.br/>

ambiente escolar precisa estar alinhado a uma perspectiva de educação contextualizada, com foco na realidade do aluno e da sua comunidade, sem deixar de ir além: comparar, analisar, criticar e propor mudanças:

Como pode haver a formação de um cidadão participativo e consciente em termos político-democrático, se o educando não tem oportunidade de visualizar, entender e vivenciar práticas políticas que necessariamente envolvem diversos processos de comunicação? (MARTINS, 2012, p.31)

Políticas estas que fazem parte das dinâmicas que envolvem a organização de uma Rádio escolar onde a participação na escolha dos temas se faz coletivamente, valorizando-se o diálogo, a criatividade e o protagonismo adolescente e juvenil. Por isso tudo a rádio escolar é utilizada em várias escolas e práticas desenvolvidas são objetos de estudo apresentadas em monografias no Curso de Mídias da Educação da UFRGS, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como o trabalho de Clarice Rambor Maia (2010), *Contribuição pedagógica do rádio através dos tempos*, onde é apresentado um amplo estudo sobre a história do rádio no Brasil e de como este veículo passou a ser parte importante na história da educação brasileira, sendo utilizado como meio de dinamizar e motivar a aprendizagem. A monografia de Maia (2010) revela o contexto educativo em que atuamos, e no qual podemos usar de forma harmônica e inteligente os recursos de que se dispõe em cada contexto.

Em Educação não há um tutorial para seguir diariamente, mas temos muitas ferramentas que nos abrem várias possibilidades de construção de aprendizagens. Aprender as tecnologias de informação e comunicação - rádio, televisão, vídeo, computadores e todas as suas combinações - oferece oportunidades para a atuação dos indivíduos e a variação e contribuição feita nos ambientes de aprendizagem. Tais ambientes necessitam de novas propostas, dinâmicas, atuações e interações, bem como novas maneiras de organizações de tempos e espaços, proporcionando aos indivíduos novas formas de utilizar as mídias para expressarem e desenvolverem sua cidadania, através de vozes particulares e coletivas. (MAIA, 2010, p.18)

Em outro trabalho, *Rádio escolar e os gêneros textuais para o Ensino de Língua Portuguesa*, de Cristiane Lopes Nunes Hartstein (2015) é desenvolvido um projeto de rádio com foco no estudo dos gêneros textuais. Ele apresenta como objetivo principal, verificar se a rádio escolar Rádio Brum utiliza os gêneros textuais orais na sua programação, apresentando, através do desenvolvimento de várias

práticas de leitura e produção de textos, sugestões de atividades para a referida rádio. Há atividades descritas que são exemplos da eficácia da rádio escolar, principalmente aquelas em que os estudantes levam o projeto para além da escola, como na participação na feira da cidade, onde se instalou a Rádio Brum e os alunos fizeram entrevistas e transmissões radiofônicas que integraram a comunidade e a escola.

O rádio é um meio de comunicação de massa que penetra nos lares e convive intimamente com os ouvintes. Embora tenham sido desenvolvidos várias outras mídias essa é uma que não perde a sua importância, pois o povo está sempre escutando uma ou outra programação. Isso ocorre porque é ele um veículo de grande atuação social, ou seja, através dele pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais têm acesso à informações e entretenimento. Sendo assim, não resta dúvida da importância que essa mídia tem para a democracia, pois leva conhecimento a todos. (HARTSTEIN, 2015, p. 40)

Na sua dissertação Cristina Hartstein estimula novos direcionamentos para a Educação: a inovação, novas dinâmicas, atuações e interações e maneiras diferenciadas para a organização do tempo e espaço que resultem em formas inovadoras de uso das mídias. Características que se verificam quando se decide trazer para o contexto de sala de aula, através de uma rádio escolar, simples, com recursos limitados, mas que acrescenta muitas novas possibilidades à expressão da cidadania no âmbito estudantil.

Por estas características, o rádio se torna ferramenta eficaz na educação. Através da organização de uma rádio escolar, muitas são as possibilidades que se criam de gerar discussão, criar roteiros, pensar e repensar a prática pedagógica, parar a escola para “escutar nosso programa” – experiências de alteridade e de comunicação que o projeto de rádio escolar nos possibilita. Seu caráter democrático amplia nosso repertório, pois nela cabem todos os temas e todos os gêneros textuais, apresentados de diferentes formas, com leitores em diferentes estágios de apropriação da prática leitora.

6 RÁDIO NA ESCOLA

6.1 O Contexto

A escola onde se desenvolve o projeto aqui descrito, localiza-se no interior de Caxias do Sul. Possui cinco salas de aula, biblioteca, laboratório de informática com internet, sala de professores e direção, refeitório pequeno (30 lugares sentados), quadra esportiva coberta, pátio com e sem cobertura e parquinho. É uma escola pequena e bem organizada com cinco turmas pela manhã – 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Apesar de organizada existem dificuldades para o uso de tecnologia e acesso às mídias em sala de aula: a Internet nem sempre funciona, o laboratório de informática é aberto para utilização apenas duas manhãs, pois o professor responsável “quebra turno” com a tarde e sem ele o laboratório não pode ser usado; o celular só pode ser utilizado em aula com autorização prévia e em momentos especiais de pesquisa e estudo e há apenas dois retroprojetores disponíveis para uso em aula, os quais precisam ser agendados com antecipação e o wi-fi não é disponibilizado aos estudantes.

O público da escola está em idade escolar adequada com algumas exceções, são filhos de trabalhadores rurais, funcionários de um frigorífico instalado nas imediações da Escola e empresas da cidade e pequenos comerciantes; alguns, agricultores. A ideia de desenvolver práticas pedagógicas com foco na Rádio Escolar, foi possível porque há na escola equipamento de som e comunicação em todas as salas, que estão conectados com a sala da direção e servem para recados e comunicações aos estudantes por parte da direção.

6.2 O Projeto Rádio na Escola

Em Língua Portuguesa o trabalho nas séries finais tem como objetivo principal o desenvolvimento e aprimoramento da escrita e leitura. No início do ano letivo são feitas atividades de sondagem para verificar o nível de leitura, escrita,

expressão oral e conhecimento sobre os conceitos estudados nos anos anteriores. Durante as aulas os estudantes de 7º, 8º e 9º ano apresentavam dificuldades em entender textos, retirar ideias significativas e relacionar o conteúdo do texto com a realidade. As tarefas de casa eles traziam em branco, pois não sabiam o que responder e não pesquisavam para encontrar respostas, o que é surpreendente com todo o aparato tecnológico disponível para acesso à informação.

Em entrevistas (Figura 2) feitas nas rodas de conversa com os estudantes do nono ano, a maioria declarou que usava o celular para jogar, falar no wathsApp ou ouvir música. Embora a maioria tivesse celular, apenas seis podiam acessar a internet em aula, os demais ficavam sem rede ao sair de casa. Apesar de declararem não ler, ao responder a questão sobre as atividades ficou evidente que há leitura de notícias, para estudar ou fazer trabalhos escolares, para se comunicar com os amigos e familiares. Mas não há a leitura do livro ou do texto de forma espontânea, pelo prazer de ler ou pela busca de informações. Apenas dois estudantes informaram ler livros na Internet e conhecer livro digital que acessam no Kindlle e estes mesmos estudantes acessam e seguem Fanfics e jornais.

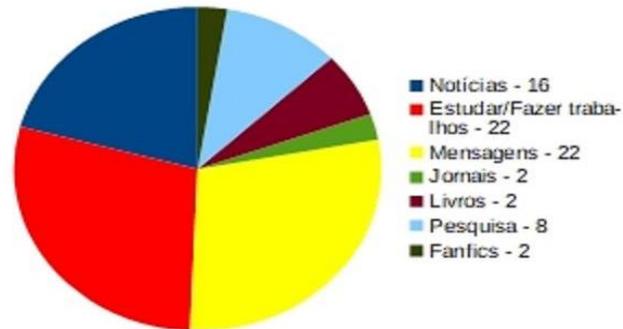
O *smartphone* é o dispositivo mais utilizado e três dos entrevistados declararam usar apenas o computador no Laboratório de informática da escola e não possuir celular. Durante a conversa frases como “leio quando preciso”, “pesquisei resposta para o tema”, “não gosto de ler no celular, nem de escrever”, “o melhor do celular é ouvir música, ver vídeo e falar com os amigos”, “minha internet é fraca, não dá pra baixar nada”, “assisto muitas séries”, corroboraram as pesquisas feitas pelo CETIC⁵ que informa que na Rede Pública municipal de cem estudantes consultados 62 responderam não usar o celular para trabalhos escolares, 37 responderam que sim e um declarou não saber.

Quando questionados sobre autores brasileiros a maioria lembrou Monteiro Lobato, mas não conseguiram citar nenhum autor gaúcho. Quando apresentada uma lista de autores citaram Mario Quintana, Luís Fernando Veríssimo e Ziraldo. Não conseguiram mencionar nenhum texto de Mario Quintana e Veríssimo, porém tinham bem clara a imagem e história do Menino Maluquinho, assim como

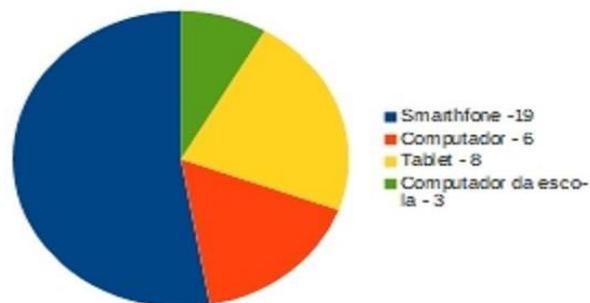
5 Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)

lembravam bem do Sítio do Pica-pau Amarelo e seus personagens, de quem leram as histórias e assistiram aos filmes na TV.

1. Quais atividades de leitura você realiza na Internet?



2. Em qual dispositivo você acessa a Internet para ler?



3. Você já leu algum livro digital?

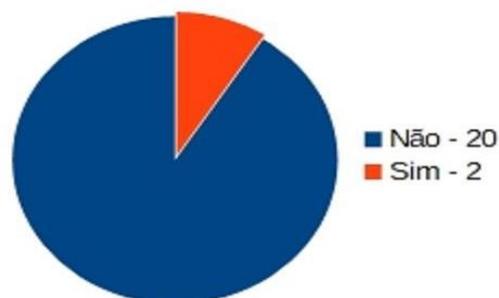


Figura 2 - Gráfico: Entrevista com alunos do 9º ano.

Esses dados (Figura 2) permitem uma reflexão sobre a necessidade de usar um recurso que mobilizasse todos os estudantes para a leitura e busca de informação. Como o laboratório tem seu acesso restrito, foi proposto aos alunos do nono ano a criação da Rádio na Escola. A ideia foi prontamente aceita e o projeto foi elaborado, sob coordenação da Professora de Língua Portuguesa, juntamente com os estudantes do nono ano (Anexo 1).

As atividades iniciais foram de preparação para compreensão do projeto: Consciência Vocal, na qual os alunos gravaram-se fazendo leituras e num outro momento, os áudios foram ouvidos e eles tinham que identificar quem estava falando. Ouvir-se é uma ação não muito praticada nesta fase da vida, o que tornou a atividade surpreendente para alguns que não se reconheceram na gravação. A segunda atividade desenvolvida, foi a de ouvir e entender o que é um podcast. Foram ouvidos *podcasts* na Internet (Site Mundo Podcast) sobre diversos assuntos bem atuais: bulliying, racismo, maquiagem, onze de setembro.

Após foi feita a pesquisa, em duplas, sobre a história do Rádio no Brasil; a pesquisa foi desenvolvida em aula através do celular, com uso previamente autorizado pela direção da escola. Após a apresentação da pesquisa partiu-se para a elaboração de infográfico, gênero textual que estava sendo estudado, e de uma linha de tempo, que sintetizassem a história do Rádio. Durante estas aulas, que foram realizadas no Laboratório de Informática, foram ouvidos programas de rádios da comunidade e de outras localidades (Ipanema FM, Rádio Viva, Rádio São Francisco).

A tarefa de escolher o nome da Rádio Escolar foi realizada em grupos e submetida a votação em todas as turmas (Fig.3). No final da votação foi escolhido o nome Rádio Jovem. Escolhido o nome, organizou-se a criação da vinheta que foi feita e gravada coletivamente por toda a turma e ficou assim “No ar... Rádio Jovem... A Rádio que informa e educa mais no Armindo... o nosso coleginho”. *Coleginho* é a forma carinhosa com que a escola é chamada na comunidade. No dia 22 de Junho foi ao ar o primeiro programa da Rádio Jovem, nele foram apresentados a vinheta e o nome escolhido pela comunidade escolar.

Figura 3 – Registro fotográfico da escolha do nome da Rádio Escolar



Fonte: Godói (2018).

A partir daí, passou-se a elaboração de roteiros. Houve uma reflexão para responder a questão “O que tem na programação de uma rádio?” e após, os alunos receberam um passo a passo de roteiro e escolheram os temas que iriam abordar (curiosidades sobre as diversas religiões, breve história sobre a música, as características de cada signo, as praias de Santa Catarina, eleições para o grêmio estudantil). A pesquisa foi feita nos celulares em aula, assim como a elaboração de textos, escolha da programação musical e efeitos a serem juntados aos áudios. Após a elaboração dos roteiros usou-se o notebook da escola para gravar e editar

as
produ
ções.

ROTEIRO PARA PROGRAMA DE RÁDIO

1. Abertura	VINHETA DA RÁDIO JOVEM
2. Apresentadores (Indicar o nome e a função)	
3. Assuntos:	
4. Efeitos especiais (música de fundo, sons, ruídos...)	
5. Sessões (entrevista, notícias, curiosidades, comercial, música...)	
6. Tempo de duração (Máximo 10 minutos)	
7. Data, hora da apresentação e número do programa	Exemplo: 26/06/2018; 7h30; Prog. Nº 01

Obs: o roteiro pode ser digitado ou manuscrito.

Figura 4 - Sugestão de roteiro

Fonte: Godói (2018).

No LIE organizamos uma oficina para entender o funcionamento do Audacity, programa usado para gravar os podcasts e montar os áudios a serem veiculados. A cada entrada da rádio no ar são colocadas atividades desenvolvidas em todas as turmas. No dia 06 de Julho foi ao ar o segundo programa da Rádio Jovem, organizado pelos alunos do 9º ano, dando início a uma atividade presente no planejamento e aguardada pelos estudantes. Os programas são veiculados às sextas-feiras, quinzenalmente, no primeiro período de aula e têm a duração de dez minutos.

O projeto inicial previa atividades até Julho de 2018, mas os programas de rádio se tornaram rotina na escola e o trabalho foi replicado nas turmas de 5º, 6º 7º e 8º anos. Assim toda a Escola passou a fazer parte do projeto e a ação educacional passou a se concretizar. Cada programa envolve a dinâmica: pesquisa, leitura, elaboração de textos, gravação de áudios, edição e apresentação do programa que estão relacionadas aos conceitos/conteúdos estudados, datas comemorativas, eventos da escola ou assuntos trazidos pelos estudantes.

6.3 O Rádio e outras mídias

Para elaborar os roteiros dos programas os estudantes acessam outras mídias para pesquisa e usam o celular e a internet como meios de leitura para a produção de seus textos. No Blog Português-Play os programas são postados, depois de publicados numa plataforma de streaming (SoundCloud), e podem ser ouvidos em casa junto com os familiares. Além da postagem dos programas da rádio, o blog é utilizado para leitura e orientação dos trabalhos no Laboratório de informática e para a postagem de algumas atividades realizadas pelos estudantes. No momento de postar as atividades, usa-se o e-mail do próprio blog, que está em nome da professora responsável pela página. As atividades a serem postadas são escolhidas pela turma, que indica quais trabalhos gostariam de ver publicados.

Figura 5 - blog Português-play



Fonte: <https://geaprendiz.blogspot.com/>

O blog é sem dúvida uma excelente ferramenta para produção de leitura e escrita na escola. Além de ser acessível, possibilita o trabalho com diversos gêneros textuais, oportunizando uma variedade de práticas leitoras e de acesso a outras ferramentas da internet como o vídeo, o mapa conceitual, a fotografia, o infográfico, o gráfico, a história em quadrinhos, geradores de memes, games variados, revistas e jornais on line, livros em pdf, cartazes, fanfics, fanzines.

No oitavo ano foi desenvolvido o poema-minuto em podcast. Mais tarde os podcasts foram usados na construção do vídeo-poema, no qual se juntou o poema-minuto a fotos feitas pelos estudantes. O vídeo foi editado no celular, usando-se aplicativos de edição e em outro momento apresentado aos colegas e professora numa “sessão de cinema”. Para este trabalho foram retirados diversos livros de poesias da biblioteca. Em aula, os livros foram lidos e cada um escolheu um texto para apresentar. Além desta atividade eles pesquisaram sobre o lugar onde vivem, os bairros e a escola. Gravaram então, podcasts e roteirizaram as informações para um programa da Rádio Jovem.

No sétimo ano foram realizadas pesquisas na Internet, revistas e TV, de dicas culturais e curiosidades sobre diferentes temas que se transformaram em podcasts. Estes trabalhos foram inseridos na programação da Rádio Jovem, juntando-se às produções de outros textos.

O sexto ano criou um roteiro de programa para homenagear os professores e o quinto ano, junto à professora de Tecnomídias, organizou o programa em homenagem ao 20 de Setembro – dia do gaúcho. Assim todas as turmas e alunos puderam participar de alguma maneira nas atividades da rádio, não só como ouvintes, mas como repórteres, redatores, verdadeiros artistas da comunicação.

O Grêmio estudantil também utiliza a Rádio Escolar para dar avisos, apresentar propostas de atividades e projetos. A direção da escola participa de alguns momentos da programação informando sobre assuntos rotineiros da vida escolar, apresentando mensagens de motivação.

A dinâmica da elaboração dos textos e roteiro dos programas teve o auxílio do grupo do *WhatsApp* onde a comunicação acontecia nos momentos fora da escola, principalmente através da troca de informações e da organização das atividades – “quem vai ler?”, “qual música vamos colocar?”, “olha como está o texto”, “amanhã tem rádio?” No grupo eram usadas a linguagem e signos próprios da ferramenta e da faixa etária dos integrantes, rico em *emojis*, com suas abreviações de costume.

Figura 6 - Grupo do WhatsApp para resolver e combinar assuntos da Rádio.



Figura 1 - Print - Grupo WhatsApp

Fonte: Godói (2018).

Todos estes recursos – podcast, vídeos, whatsApp, Blog, celular, computador, Internet, mensagens – são utilizados com o fim maior de produzir os programas de rádio. Nesta integração entre mídias diferentes a leitura concretiza-se de forma ampla e é feita sem peso para o estudante, que se vendo como um autor-apresentador, sente-se prestigiado e motivado a fazer cada vez melhor.

Segundo ano primário, Grupo Escolar Barão do Rio Branco, Belo Horizonte. Dona Dercy Passos, que me ensinou o código alfabético, entra em classe sobraçando nossas composições. (Bonito: composição. Promove a escrita em nível de arte poética musical). A professora indaga aos alunos: “Por que não fazem como o Carlos Alberto? Ele não pede aos pais para redigirem suas composições. A palavra elogiosa pinçou-me do anonimato, inflou meu ego, trouxe-me um pouco mais de segurança na tarefa redacional” (FREI BETTO, 1997, p. 96-97).

Assim como aconteceu a Frei Betto, que de forma tão singela nos relata sua experiência como estudante, há muitos jovens que precisam de um estímulo para descobrir seus talentos que estão adormecidos. As atividades propostas durante a organização da Rádio Escolar podem muito bem ser o ponto de partida para que alguns estudantes descubram estes talentos desconhecidos e sintam-se motivados a desenvolvê-los.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura competente passa por uma escola competente no desenvolvimento do letramento do seu público e para isto a escola precisa estar sempre avaliando e reavaliando suas práticas e métodos, buscando novas formas de estimular a curiosidade e motivar os estudantes. Uma escola com professores conscientes de sua função é o primeiro passo para a efetivação da educação que envolve socialização, expressão emotiva, consciência cultural e o agir como sujeito que transforma o meio em que vive.

Na construção das práticas que envolveram o presente trabalho, foram utilizadas diversas ferramentas tecnológicas e midiáticas: celular, *tablet*, computador, rádio, editor de áudio, editor de vídeo, blogs, sites, redes sociais visando diversificar o acesso à leitura e conscientizar os estudantes da utilização destes recursos para a pesquisa. Foram desenvolvidas atividades relacionadas à construção de textos, procurou-se tirar dúvidas, estudar, criar podcasts, selecionar informações e músicas, editar áudios e roteiros para programas de rádio, elaborar quadro comparativo, esquema, resumo, infográfico, linha de tempo, poesia. Também foi potencializada a mediação feita através do celular, acessado como ferramenta de estudo, através do qual se pode buscar e encontrar milhões de possibilidades criativas, informativas e desafiadoras. Não se pode desconsiderar a importância do livro didático, um instrumento prático, sempre à mão, que traz a base a ser complementada e ampliada por outros meios; e do professor como mediador, capaz de colocar sua experiência na solução dos conflitos e na busca do trabalho harmônico.

A organização e realização da Rádio na Escola resultaram em atividades com textos multissemióticos e multimodais que envolveram as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Tecnomídias, enriquecendo as aulas e dando novos significados às ferramentas midiáticas utilizadas para o fim maior: o programa de rádio. As funções sociais da linguagem foram amplamente observadas e o exercício da oralidade trouxe reflexões a respeito do uso da língua e de como ela traz marcas

nos diferentes dialetos, na coloquialidade e no emprego formal, sendo forma de identidade, de reconhecimento e muitas vezes de marginalização e discriminação.

Dentre as práticas de leitura realizadas algumas se destacaram como a leitura de poemas no oitavo ano. Nesta atividade os estudantes escolheram um texto e a partir do texto fizeram fotografias que pudessem ilustrar o poema escolhido. A tarefa de fotografar trouxe grandes surpresas como a foto do estudante Alexandre que conseguiu fazer um registro de extrema beleza, mesmo sem conhecer os fundamentos da fotografia. A turma ficou muito estimulada com este trabalho e na sessão de cinema que fizemos para assistir aos vídeos produzidos por eles foi muito emocionante ver o resultado do trabalho e como eles acolheram os trabalhos, com muito aplauso e elogios. Ainda no oitavo ano uma tarefa sobre o lugar onde vivem e estudam resultou num programa em que apresentaram textos sobre os bairros que fazem parte da comunidade escolar e sobre a origem do nome da escola. Foi um trabalho organizado com toda a turma participando ativamente.

Figura 7 - Fotografia do aluno Alexandre Tonello



Fonte: Tonello (2018).

Outro aspecto que merece destaque são os momentos de construção coletiva dos textos e roteiros, quando todos opinam e a leitura feita aparece através das informações e ideias que trazem de forma crítica e construtiva. Pude verificar este avanço na atitude dos alunos do 9º ano, quando estávamos preparando a

apresentação para encerramento do ano letivo que tem como tema a Sustentabilidade. Coube a eles falar sobre o sol – energia solar – e optaram por fazer uma apresentação na Rádio Jovem com um programa ao vivo sobre o tema, no qual pretendem envolver a comunidade que estará presente com entrevistas e informações sobre o sol, a energia solar e o uso das placas solares.

A inclusão de alunos com dificuldades, é outro ponto positivo e que merece atenção. Estes estudantes com dificuldades motoras, de fala, com déficit de aprendizagem e leitura, não se furtaram a fazer parte das atividades e sempre participaram nos grupos para pesquisa, na elaboração dos textos e na apresentação, sendo acolhidos pelos colegas que se dispuseram a ajudá-los e a estimulá-los na realização das tarefas.

Destaco ainda a atitude da equipe gestora que, após o programa de rádio ir ao ar, vai até a sala da turma responsável e parabeniza os estudantes, motivando-os, elogiando o trabalho feito, destacando aspectos positivos. Assim como a direção, alguns professores em aula comentam os temas abordados após o fim de cada programa, dando sugestões, relacionando-os com o que é discutido e estudado em aula. Atitudes assim, feitas de forma espontânea e sincera, deixam os estudantes felizes e ansiosos para o próximo programa.

É necessário enfatizar que todas as atividades convergem para a leitura e o uso de diferentes ferramentas para o ato de ler. A leitura leva à produção de texto. A produção de texto leva à leitura. E assim o círculo está formado. Um ato está intrinsecamente ligado ao outro. São inseparáveis, por isso a máxima “quem lê, escreve”.

Ao avaliar o percurso até aqui percebo que ainda é necessário investir na leitura literária. A Literatura brasileira está sendo deixada de lado pelos estudantes. No projeto de leitura desenvolvido pela biblioteca da escola os autores mais lidos são Nicholas Spark, pelas meninas, e Jeff Knney, pelos meninos. Em aula, trabalhamos vários autores brasileiros que têm textos apresentados no livro didático e que eram desconhecidos dos estudantes, por isso penso que a escola deve abordar a questão da leitura tendo em vista a qualidade do texto lido. Não basta ler; quantidade, não é qualidade. A Rádio Escolar, com certeza, ainda tem muito a contribuir para a leitura de qualidade e o trabalho está apenas iniciando.

Apesar dos aspectos positivos, da participação e entusiasmo dos envolvidos o caráter educacional não se efetivou totalmente porque alguns setores e

profissionais não se envolveram no projeto. Ficou evidente a forma de atuação conservadora de alguns professores, que ainda não entenderam que a mudança na educação não vem de fora, ela é um processo e está em construção, inspira e é inspiradora, mas não se faz sozinha, precisa de profissionais dispostos física e mentalmente a enfrentar, assimilar e aproveitar as novas possibilidades na educação. Além disto falta à escola um elo, que é fundamental no desenvolvimento de um projeto escolar: a coordenação pedagógica. A escola dispõe deste profissional apenas três turnos, o que o impede de fazer reuniões de planejamento periódicas por área, buscando uma ação interdisciplinar, pois quando está na escola precisa realizar toda a parte burocrática, de organização, que não pode ser deixada em função das penalidades a que a escola está sujeita.

Assim é a nossa realidade de professores e trabalhadores na educação que tentam diariamente fazer da escola o melhor lugar para se estar, conviver e aprender. Em tempos de discursos raivosos, de *Fake News*, de leis que visam cercear o debate em sala de aula, calando as vozes discordantes e disseminando ideias conservadoras, ultrapassadas e excludentes, que ignoram a ciência, a psicologia, os princípios religiosos, que invertem valores, que colocam em dúvida nossos pensadores, que tentam desqualificar a intelectualidade, ler e interpretar se tornam fundamentais e a função da escola é de suprema importância na figura de seus professores, coordenadores pedagógicos e gestores para efetivar a Escola do Século XXI. Uma escola que busca a inserção dos jovens e que os prepara para universos ainda desconhecidos por todos, pois está em movimento, em mutação constante. Não há mais volta, os processos educativos precisam se alinhar a evolução tecnológica e midiática. Que as palavras do Mestre Carlos Drummond de Andrade (1987, p.34) sejam inspiração: “o presente é tão grande, não nos afastemos, não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.”

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos D. **Sentimento do Mundo**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1987.

BETTO, Frei. Por que escrevo? In: BIANCHETTI, Lucídio. **Trama e Texto: leitura crítica, escrita criativa**. Local: Passo Fundo: Ediupf, 1997. p. 18-22.

BIANCHETTI, Lucídio. **Trama e texto: leitura crítica, escrita criativa**. Passo Fundo(RS): Ediupf, 1997

CALDAS, Graça e TOLEDO Vera Regia. **Mídia na Escola e a Leitura de Mundo**. Disponível em <http://revistapontocom.org.br/artigos/midia-na-escola-e-a-leitura-do-mundo>

CASTRO, José de Almeida. **A História do Rádio no Brasil**. Disponível em <https://www.abert.org.br/web/index.php/quemsomos/historia-do-radio-no-brasil>

CONSANI, Marciel. **Como Usar o Rádio em Sala de Aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

FISHER, Steven R. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23 a edição, SP: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HARTSTEIN, Clarice. **Rádio Escolar: uma proposta para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa**. 2015, 39f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação). Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas (S.P.): Pontes, 1989

KUNSCH, Margarida M. K. **Comunicação e Educação – Caminhos Cruzados**. São Paulo. Editora Loyola, 1986.

MAIA, Clarice Rambor. **Contribuição pedagógica do rádio através dos tempos**. 2010, 65f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação). Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

MARQUES, Paulo César; BORGES, João J. S. **Rádio Escola e Educomunicação: um estudo de caso.** Disponível em <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/viewFile/32529/17070>

PEREZ, Luana Castro Alves. **Analfabetismo funcional; *Brasil Escola*.** Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm>>. Acesso em 24 de novembro de 2018.

RÖSING, Tânia M. K., **A Formação do Leitor e a Questão da Leitura.** Passo Fundo (RS): Ediupf, 1996

SOARES, Ismar **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

TURCATO, Vanessa Kraebbe e NOAL, Eronita, A. C. **Uso do Rádio na Escola: uma Ferramenta Pedagógica.** Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11545/Turcato_Vanessa_Krabbe.pdf?sequence=1&isAllowed=y

VALENTE, José A. (1993). **Computadores e Conhecimento: repensando a educação.** Campinas: Gráfica da UNICAMP.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ANEXOS

ANEXO 1 - PROJETO RÁDIO NA ESCOLA

Justificativa:

A rádio na escola trará aos estudantes a oportunidade de exercitar a escrita e a leitura de textos diversificados, de forma lúdica, mas sem perder o foco na aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento, usando para isto os diversos recursos midiáticos disponíveis para estudo dos diferentes gêneros textuais.

Público-alvo: estudantes do 5º ao 9º ano da EMEF Armindo Mário Turra

Coordenação: Profª Marli Godoi

Objetivos:

1. Elaborar textos de diferentes gêneros.
2. Exercitar a leitura, observando pausas, entonação de voz e clareza na pronúncia de palavras.
3. Apresentar fatos da realidade.
4. Experimentar a organização de roteiro de programa para a rádio.
5. Refletir de forma crítica sobre o uso das mídias na aprendizagem.
6. Usar, na elaboração de programas, diferentes ferramentas: celular, computador, tablet, gravador de voz.
7. Editar e gravar no Audacity os áudios diversos.
8. Inserir efeitos especiais nos áudios gravados para a programação da rádio.
9. Compreender os diferentes textos usados no rádio.
10. Escolher temas e assuntos para gravação de podcasts.
11. Usar a criatividade na elaboração de propaganda, mensagens, textos de humor...
12. Organizar-se em grupo, distribuindo tarefas e definindo funções para cada integrante.
13. Debater (argumentar e contra-argumentar).
14. Elaborar questões para entrevistar.
15. Apresentar opinião crítica sobre temas polêmicos.
16. Integrar as atividades de sala de aula com o LIE.

Atividades:

1. Atividades para desenvolver a consciência vocal.
2. Escolher o nome da rádio através de votação pelos alunos do turno da manhã.
3. Elaborar vinheta para a rádio.
4. Gravar podcasts para divulgação do nome e da vinheta da rádio.
5. Pesquisar sobre A História do Rádio no Brasil.
6. Elaborar infográfico ou linha de tempo sobre a História do Rádio.
7. Ouvir e comentar programas de Rádios.
8. Estudar as características de um programa de Rádio.
9. Definir temas para elaboração de programas de rádio, observando o roteiro estudado.
10. Gravar os textos no celular, computador ou na ferramenta Audacity (LIE).
11. Apresentar o programa para os colegas.

Avaliação:

A avaliação será contínua, observando-se a participação do estudante nas diferentes fases de desenvolvimento do projeto, a qualidade e a criatividade dos textos, a gravação e edição dos áudios e o respeito e colaboração com os colegas durante as atividades em aula.

Cronograma:

Atividade	Nº de Aulas	Período
1. Atividade "Consciência Vocal"	02	Março de 2018
2. Ouvir e comentar Podcasts na Internet	02	Março de 2018
3. Pesquisar sobre A História do Rádio no Brasil.	06	Abril de 2018
4. Elaborar infográfico ou linha de tempo sobre a História do Rádio.	02	Abril de 2018
5. Ouvir e comentar programas de rádio.	02	Junho de 2018
6. Escolher um nome para a Rádio	02	Junho de 2018
7. Elaboração da vinheta	02	Junho de 2018
8. Gravação de Podcast e divulgação da vinheta na escola	01	Junho de 2018
9. Definir temas para elaboração dos programas.	01	Junho de 2018
10. Usar o celular ou computador para pesquisar sobre os temas definidos.	03	Junho de 2018
11. Após a pesquisa, elaborar textos para estruturar programas.	02	Junho de 2018
12. Gravar os textos na forma de podcasts, usando celular ou ferramenta Audacity.	02	Junho de 2018
13. Usando a ferramenta Audacity editar o programa e gravá-lo em pendrive.	02	Julho de 2018
14. Apresentar o(s) programa(s) para a escola, usando o equipamento de som nas salas de aula.		Julho de 2018

ANEXO 2**ENTREVISTA (Roda de conversa)**

1. Quais atividades de leitura você realiza na Internet?
2. Em qual dispositivo você acessa a Internet?
3. Você já leu algum livro digital?
4. Como você acessa a Internet?
5. Que tipo de livro você lê? (Que autores brasileiros/gaúchos você conhece/leu?)
6. Que estilo de música você gosta de ouvir? (Que músicos/cantores brasileiros você conhece?)
7. Que programas de televisão você assiste?
8. Como você realiza as tarefas de casa?
9. Você tem um horário para estudo em casa?
10. Que recursos você utiliza para assistir vídeos, filmes...?

ANEXO 3 – ROTEIRO DE PROGRAMA DE RÁDIO

ROTEIRO DE PROGRAMA DE RÁDIO PARA DIA 24 DE NOVEMBRO – Nº 12

VINHETA

Apresentador 1: (JOÃO): Bom dia para todos, sejam bem vindos a nossa escola. Hoje vamos apresentar um programa especial.

Pra dar início chamamos nossa repórter especial que está lá no meio da galera e vai entrevistar alguns ouvintes. Vai daí RAFAELA

Repórter (RAFAELA): convida alguns dos presentes e pergunta a eles:

Qual seu nome?

O que você entende por Sustentabilidade?

Agradece participação.

Depois das entrevistas (três, sendo a última a prof^a de ciências) que vai explicar direitinho o que é sustentabilidade)

Pessoal então como vocês viram, o tema sustentabilidade tem muito a ver com a nossa vida e o sol é muito importante para que o planeta Terra tenha uma vida saudável.

Apresentador 2 (KAUÃ) O sol é uma estrela. A mais próxima da Terra e a que assegurou as condições necessárias de vida deste planeta. Ela é praticamente uma bola de gás incandescente a temperaturas extremas – 5785 K e embora esteja a milhões de quilômetros da Terra tem fortes influências sobre nós.

O sol é composto por hélio, carbono, hidrogênio e apresenta um núcleo, uma zona radioativa onde os gases em ebulição do interior do SOL sobem até atingir a próxima camada e perder o calor, descendo novamente.

Apresentador 1. (JOÃO) É mas nós vemos o sol aqui debaixo e temos uma visão bem diferente dele. Gabriela, conta pra gente:

Apresentador 3. (Gabriela) O nono ano fez uma reflexão sobre a importância do sol na nossa vida e chegamos à conclusão de que ele é muito importante, pois sem ele não teríamos nem um tipo de energia, não nos aqueceríamos no dia a dia e viveríamos na escuridão.

Com o sol temos flores lindas e coloridas na primavera, no verão podemos aproveitar a praia, no outono seus raios refletem entre os galhos trazendo beleza à paisagem e no inverno sentimos sua luz e calor mesmo em meio ao frio para nos alegrar.

Apresentador 1. (JOÃO) - Não podemos nos esquecer que o sol é fonte de energia. Vamos saber um pouco mais sobre isto?

Apresentador 3 (GABRIELA) - O sol é origem e fonte de energia da terra. A radiação solar pode ser usada como fonte direta de aproveitamento de aquecimento e para produzir eletricidade e a tecnologia usada neste processo são os coletores solares ou placas solares que são instaladas nos telhados de casas e edifícios absorvendo a energia solar, produzindo eletricidade e contribuindo para a sustentabilidade, pois é uma energia limpa e que não degrada a natureza.

Apresentador 1. (JOÃO) Vamos dar uma pausa na programação para o nosso comercial.

RAFAELA (Propaganda)

PLACAS SOLARES SUNTEC

Você está pensando em economizar na sua conta de Luz? Temos uma novidade para você AS PLACAS SOLARES SUNTEC. ELAS SÃO DE BAIXO IMPACTO AMBIENTAL, NOS TRAZEM ENERGIA LIMPA, RENOVÁVEL E SUSTENTÁVEL. Isto faz com que se reduza o efeito estufa e mais É UMA ENERGIA INESGOTÁVEL.

Aqui você adquire o melhor conjunto de placas; 5 placas custam apenas R\$ 5.200,00. Aceitamos cartões, cheques e boletos.

Não perca seu tempo, corra e ligue já no número 4002 8922, pois com as placas SUNTC sua vida será mais sustentável e limpa.

Apresentador 1 (JOÃO) Voltamos com nossa programação e na sequência queremos mostrar pra vocês que o sol é fonte de inspiração por sua beleza e mistérios. Ouçam a poesia apresentada por Amanda.

AMANDA (POESIA)

O SOL

O SOL É A MELHOR FONTE DE CALOR

ILUMINA NOSSOS DIAS E TRAZ ALEGRIA

SE O SOL NÃO EXISTISSE NÃO TERIA AMOR

PORQUE NEM VIDA EXISTIRIA

AS NUVENS ESCONDEM SEU BRILHO

MAS SEI QUE LÁ ELE SEMPRE VAI ESTAR

ELIMINANDO A ESCURIDÃO

E AQUECENDO A TERRA E OS CORAÇÕES

POEMA DE: Kathlenn e Rafaela

Apresentador 1 (JOÃO) Bem pessoal, os textos do programa foram produzidos pelos alunos do 9º ano que agradecem a atenção e audiência. Fiquem com a Música **Sol, do Vitor Kley** e tenham um bom dia!

Efeitos: Música de fundo para a propaganda (Silent Partner - Tonto)

Organização: alunos do 9º ano (Textos construídos coletivamente após pesquisa sobre o SOL e a ENERGIA SOLAR)